



JOÃO PAULO DIAS MENDES

**UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DO FLUXO MIGRATÓRIO
ESTUDANTIL NO MUNICÍPIO DE LAVRAS- MG**

LAVRAS-MG

2019

JOÃO PAULO DIAS MENDES

**UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DO FLUXO MIGRATÓRIO ESTUDANTIL NO
MUNICÍPIO DE LAVRAS- MG**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Denis Renato de Oliveira

Orientador

LAVRAS-MG

2019

JOÃO PAULO DIAS MENDES

**UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DO FLUXO MIGRATÓRIO ESTUDANTIL NO
MUNICÍPIO DE LAVRAS- MG**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras como parte das exigências do Curso de Administração Pública, para a obtenção do título de Bacharel.

APROVADO em 05 de dezembro de 2019

Dr. Denis Renato de Oliveira

Dr. Dany Flavio Tonelli

Prof. Dr. Denis Renato de Oliveira

Orientador

LAVRAS-MG

2019

Resumo

Pretendeu-se, neste trabalho, realizar um estudo sobre os impactos do fluxo migratório estudantil no município de Lavras. Para atingir tal objetivo, primeiramente, investigou-se a respeito das migrações e dos movimentos migratórios estudantis com intuito de descobrir informações acerca do tema. Por conseguinte, optou-se por realizar uma entrevista com os estudantes do curso de Administração Pública da Universidade Federal de Lavras e com os gestores municipais, a fim de observar de que maneira o fluxo migratório estudantil impacta na gestão pública municipal. Observado em campo as relações entre os agentes, foi realizado uma análise das entrevistas, e, notou-se que existem diversos fatores positivos e negativos da chegada dos estudantes no município de Lavras-MG. O aspecto positivo mais destacado é o impacto econômico que o estudante causa no município, pois ele é um dos principais atores que movimenta a economia local através do consumo. O aspecto negativo mais destacado é o aumento do gasto público para atender essa população que chega. Não obstante ainda se observa que existe uma mútua dependência entre o município e os estudantes migrantes.

Palavras-chave: Migrações, Migração estudantil, Gestão Pública Municipal, Lavras-MG, Estudantes.

SUMÁRIO

| | | |
|-------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 1 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 4 |
| 2.1 | Migrações | 4 |
| 2.2 | Perspectiva histórica do fluxo migratório na educação | 8 |
| 2.3 | Migrações estudantis no Brasil..... | 9 |
| 2.4 | Capacidade estatal..... | 13 |
| 2.5 | Lavras: "cidade dos ipês e das escolas" | 14 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 17 |
| 3.1 | Classificação da pesquisa | 17 |
| 3.2 | Procedimentos de coleta e análise dos dados | 17 |
| 3.2.1 | 1ª Fase | 17 |
| 3.2.2 | 2ª Fase | 18 |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 19 |
| 5 | CONCLUSÃO..... | 24 |
| 6 | REFERÊNCIAS | 26 |

1 INTRODUÇÃO

Com a expansão da industrialização nas décadas de 50 e 60 o Brasil passou por um movimento de êxodo rural muito intenso. É sabido que a crise do café também foi uma das responsáveis por este fluxo migratório, sobretudo quando se considera a busca de novas oportunidades de emprego pelos trabalhadores do campo nas cidades. Na ocasião os camponeses cumpriram o papel de fornecer mão de obra para a nascente indústria. Com isso, as capitais brasileiras passaram a se desenvolver em um ritmo acelerado, sem qualquer planejamento para a recepção dos indivíduos, fato que originou a marginalização dos trabalhadores, que em grande maioria passaram a se alocar nas zonas periféricas. Segundo Silva e Macêdo (2009),

[...] a aceleração da urbanização, veio acompanhada de crescimento urbano desordenado, ocasionando inúmeros problemas socioambientais, como a multiplicação de bairros com infraestrutura deficiente, o processo de favelização, habitações situadas em áreas de risco e alterações nos sistemas naturais. Essa urbanização quando não acompanhado de um grande investimento em infraestrutura básica (água, esgoto, luz, pavimentação), produz áreas pobres e marginalizadas. (SILVA; MACÊDO, 2009, p.10)

O fenômeno da favelização é uma das principais evidências territoriais do Brasil da segunda metade do século XX. Essa realidade se exacerba nas cidades brasileira, porém os governos municipais pouco têm investido em políticas públicas, no sentido de reverter essa realidade. Diz-se sobre a garantia de acesso à moradia, alimentação e ao trabalho como fatores relevantes na busca dos indivíduos por um local para residir; não obstante, questões como segurança pública, lazer, educação, saúde, mobilidade urbana, infraestrutura também entram em pauta no debate sobre o planejamento público.

Não obstante, se pôde perceber ainda no século XXI um outro modelo de migração, que resultou na saída das pessoas das grandes capitais com destino as cidades médias-pequenas e médias situadas no interior. Este movimento pode ser compreendido pelos fatores sociais e econômicos atrelados à facilidade de locomoção e pelo custo de vida reduzido. Existem muitos exemplos de municípios que estão se tornando referência em qualidade de vida ao apresentar bons Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Para Minayo, Hartz e Buss (2010, p.10),

[...] o patamar material mínimo e universal para se falar em qualidade de vida diz respeito à satisfação das necessidades elementares do homem, como alimentação, acesso a água potável, habitação, trabalho, educação, saúde e lazer; elementos materiais que têm como referência noções relativas de conforto, bem-estar e realização individual e coletiva. No mundo ocidental atual, por exemplo, é possível dizer também que, desemprego, exclusão social e violência são, de forma objetiva, reconhecidos como a negação da qualidade de vida. Trata-se, portanto, de componentes passíveis de mensuração e comparação, mesmo levando-se em conta a necessidade permanente de relativizá-los culturalmente no tempo e no espaço. (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2010, p.10)

Noutra análise, um terceiro fator deve ser levado em consideração na compreensão sobre os fluxos migratórios no nosso país, como caso dos investimentos do Governo Federal na expansão das Universidades e Institutos Federais, característicos do Programa de Apoio a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni); caracterizado pela criação de 100 novos campi e expansão de outros 14 campi nas cidades do interior, foi ele quem permitiu amplo acesso da população ao ensino superior público e contribuiu para o aumento significativo do fluxo migratório no Brasil.

Nesse contexto, diversos estudantes deixaram suas cidades e foram estudar nas Universidades e ou Institutos. Esse fluxo migratório, denominado estudantil¹, embora aconteça por um prazo limitado, ou seja, enquanto a graduação ocorre, tem aumentado ano após ano, e não apenas movimentado a economia local, com crescimento do mercado imobiliário, assim como o de comércio de bens de consumo não-duráveis, mas problemas de ordem pública importantes como a obrigatoriedade da oferta de bens e serviços públicos de qualidade para sua população.

A Universidade Federal de Lavras (UFLA), localizada no município de Lavras em Minas Gerais, foi uma das IES que foi prestigiada com os investimentos governamentais. Antes do Reuni, em 2006, a UFLA oferecia cerca de 620 vagas em 10 cursos de graduação semestralmente, e, agora, no ano de 2018, tem-se um número de 1295 vagas em 27 cursos de graduação. O crescimento e expansão da universidade foi extremamente acelerado passando de 4168 estudantes em 2007 para 9107 em 2015. Todavia, o município de Lavras-MG conta com outras quatro instituições de ensino superior privadas, que são elas: Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS), Faculdade Adventista de Minas Gerais (FADMINAS) e Faculdade Presbiteriana Gammon (FAGAMMON), e que contribuem para o crescimento desses números.

¹ Entende-se por fluxo migratório estudantil, a saída dos indivíduos de sua cidade de origem alinhada com a chegada dos mesmos nas cidades universitárias com o objetivo de ingressar nas mesmas.

Entende-se que o crescimento expressivo da UFLA com relação ao número de estudantes pode ser atribuído diretamente ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) concomitante ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Por meio do SISU, os estudantes de todo o território nacional podem concorrer a vagas nas IES mediante as notas obtidas no ENEM. A abrangência nacional do sistema, que atualmente conta com aproximadamente 131 instituições públicas distribuídas por todas as macrorregiões nacionais, rompe com as barreiras territoriais e facilita a matrícula dos estudantes em IES mesmo que estas se distanciem do local de origem do indivíduo; fato este responsável pela vinda de estudantes originários de outros estados para a UFLA.

Tendo em vista a questão da migração urbana ocorrida no século XX pela via do êxodo rural e pelo processo de industrialização nacional, a migração capitais-interior que ocorre no século XXI na busca por melhor qualidade de vida e o fluxo de migração estudantil compreendido pela partida dos indivíduos da sua origem para as cidades interioranas em busca da inserção universitária ou da expansão das instituições federais de ensino atrelada a facilidade de ingresso, o presente trabalho propõe a seguinte pergunta: **quais tipos de impactos o fluxo migratório estudantil pode causar na gestão pública municipal? Estão os municípios preparados para tais desafios?**

Pretende-se por esta pesquisa identificar os impactos causados pelo fluxo migratório estudantil no município de Lavras- MG. Mais especificamente busca-se discutir os aspectos positivos e negativos, compreender os desafios para a gestão municipal e avaliar a capacidade de articulação do poder público local para provisão dos bens e serviços públicos necessários para população.

Conhecer a população é papel fundamental na vida de um gestor público, saber quais são suas características, comportamentos, suas demandas, opiniões, são aspectos que influenciam diretamente no ato de fazer políticas públicas. Ao se fazer política pública, é necessário levar em consideração, principalmente, o bem comum e o interesse público, cabendo aos gestores identificar as demandas e se articular com a sociedade para o desenvolvimento das mesmas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Migrações

A primeira Revolução Industrial foi um marco mundial que possibilitou que processos manufaturados e produzidos em pequena escala evoluíssem para processos industriais, ou seja, fossem produzidos em larga escala. A nova dinâmica econômica proporcionou uma imensa acumulação de capitais nos países europeus, e, por conseguinte um fortalecimento político-militar (VISENTINI; PEREIRA, 2012). As máquinas se alastravam cada vez mais pela Europa chegando nos países da periferia agrária, como é o caso da Escandinávia, se configurando como uma evolução forçada pelo exterior.

Segundo Visentini e Pereira (2012, p. 84) tem-se conhecimento de que “a transformação que este processo trouxe gerou uma crise social que forçou a emigração de mais de um terço da população destes países, geralmente em direção aos Estados Unidos”. Diz-se, portanto, que a expansão da indústria trouxe à tona o fenômeno do êxodo rural e um processo de urbanização acelerada. A migração², não apenas relacionada a emigração ou imigração, mas as peregrinações da população, até então predominantemente agrária, se deu pela concentração das indústrias nas cidades, que atraíam cada vez mais o interesse das pessoas à procura de emprego.

Neste contexto de Revolução Industrial e migração da população do campo para a cidade, o geógrafo e cartógrafo alemão Ernst Georg Ravenstein, que residia na Inglaterra, passou a se dedicar a estudar fenômenos da globalização e do crescimento populacional. Em 1885, segundo Corbett (2003, p. 1), foi entregue por Ravenstein um artigo no *Journal of the Statistical Society* em que estaria delineado uma série de leis (*Laws of Migration*), uma tentativa de traçar padrões de migração dentro e entre nações. O trabalho de Ravenstein foi pioneiro e serviu durante muitos anos como ponto de partida para entender os fenômenos da migração, sendo identificados 7 traços característicos dessa população:

[...] 1) Most migrants only proceed a short distance, and toward centers of absorption. 2) As migrants move toward absorption centers, they leave "gaps" that are filled up by migrants from more remote districts, creating migration flows that reach to "the most remote corner of the kingdom." 3) The process of dispersion is inverse to that of absorption. 4) Each main current of migration produces a compensating countercurrent. 5) Migrants proceeding long distances generally go by preference to one of

² Toda vez que o termo migração é citado neste trabalho, trata-se, em definição dos fluxos e movimentação de pessoas, seja daquelas que saem de um lugar para outro (emigração) ou que chegam em algum lugar, geralmente em um país estrangeiro (imigração).

the great centers of commerce or industry. 6) The natives of towns are less migratory than those of the rural parts of the country. 7) Females are more migratory than males. (CORBETT, 2003, p. 3)

Castro (2011/2012) diz que, segundo Ravenstein, a decisão de migrar leva em consideração fatores como vantagens e desvantagens econômicas, laborais, sociais, de residir e laborar em um determinado local em detrimento de outro. Não obstante, a autora diz haver uma força de atração e repulsão entre os locais de saída e chegada dos migrantes. Para ela,

[...] as migrações resultariam assim de uma simples condição de escolha da positividade territorial versus negatividade territorial, onde o migrante se constitui como um ator relativamente passivo perante uma realidade demasiado linear, embora lhe seja reconhecido a capacidade de equacionar as vantagens e desvantagens decorrentes dos processos e dos espaços (CASTRO, 2011/2012, p. 205).

Ainda segundo Castro (2011/2012), o modelo de atração e repulsão é limitado por não conseguir explicar aspectos macros e micros sob a decisão de migrar. Exemplos como propensão da população a migrar, dificuldades nas migrações para áreas com alta densidade populacional, concorrência laboral, são questões as quais o modelo de atração e repulsão se apresenta insuficiente.

Em "*Theory of Migration*" o autor Everett Lee discorre sobre 4 fatores que se insere na decisão de migrar, sendo eles: "*[...] factors associated with the area of origin, factors associated with the area of destination, intervening obstacles, personal factors*" (LEE, 1969, p. 50). O autor diz que dentro de cada uma dessas áreas, existem inúmeros fatores que atraem, repulsam ou prendem as pessoas a determinadas localidades, não obstante existe uma subjetividade dentro das decisões dos indivíduos em migrar, pois um fator que pode ser positivo para um indivíduo e atrair ele para um local, pode ser um fator negativo para outra pessoa e gerar nela uma repulsa em migrar. Cita-se também o exemplo de que um bom sistema escolar é um fator atrativo para famílias com filhos jovens, e ao mesmo tempo é uma repulsa para indivíduos sem filhos, pois localidades com um bom sistema escolar tem uma maior incidência de tributos. Nesse sentido, diz-se que aspectos positivos e negativos nas decisões de migrar adquirem novas perspectivas a partir da individualidade de cada indivíduo ou grupo.

Outro aspecto muito importante descrito por Lee (1969, p. 50) é a identificação dos estágios da vida dos indivíduos e como cada estágio influencia na decisão sobre migrar, sendo

que pessoas em estágios mais avançados da vida tendem a supervalorizar a raiz da criação em uma localidade, os laços e afinidades já estabelecidos, enquanto por outro lado, pessoas mais novas tendem a migrar com mais facilidade devido à ausência dos laços sociais bem definidos.

Lee (1696, p. 51) diz que a balança deve sempre pesar para os aspectos positivos na decisão de migrar, e o peso deve ser suficiente para quebrar a natureza da inercia de permanecer no mesmo lugar. Todavia o autor ressalta que existem aspectos físicos que podem dificultar a migração, como o fatídico caso do muro de Berlim e das leis rígidas sobre migração. Apesar de toda a racionalidade nas decisões sobre migrar, existem situações em que as pessoas migram sem decidir por elas mesmas, como é o caso de crianças que são levadas por seus pais nos processos migratórios, ou mesmo esposas que acompanham seus maridos.

Apesar de toda a racionalidade, subjetividade e atração dos pontos de origem, existem situações extremas em que o processo migratório é compulsório, como é o caso dos refugiados. Os refugiados se deparam com situações que os forçam a saída de sua localidade, podendo ser derivadas de perseguições políticas, desastres naturais, guerras, perseguições religiosas e étnicas, de acordo com Moreira (2012, p. 1):

Os refugiados são categorizados como migrantes internacionais forçados, que cruzam as fronteiras nacionais de seus países de origem, em busca de proteção. Eles fogem de situações de violência, como conflitos internos, internacionais ou regionais, perseguições em decorrência de regimes políticos repressivos, entre outras violações de direitos humanos. Questões étnicas, culturais e religiosas, desigualdade socioeconômica, altos níveis de pobreza e miséria e, sobretudo, instabilidade política estão no centro dos fatores que levam às migrações de refugiados (MOREIRA 2012, p. 18).

As migrações então presentes em diversas épocas da história, tendo um caráter multidisciplinar e sendo objeto de estudo de geógrafos, estatísticos, psicólogos, juristas, sociólogos, economistas, cientistas políticos entre outros. A multidisciplinaridade sobre as migrações se dá pela complexidade deste objeto de estudo e dos inúmeros fatores decisórios ou impostos pré migração e das consequências geradas pós migração. Não obstante, faz-se necessário que a Administração Pública e o Estado identifiquem toda essa complexidade para poder atuar pontualmente nos casos.

No Brasil, apesar da migração estar fortemente presente, é um assunto negligenciado pelas autoridades públicas, talvez pela ausência de compreensão sobre seus desdobramentos. O êxodo rural atrelado com o mau planejamento das autoridades públicas, por exemplo, foi

responsável pelo processo de marginalização e da favelização da população nas cidades. No Brasil o movimento de êxodo rural só foi acontecer nos anos entre 1960 e 1980, e somou aproximadamente 27 milhões de pessoas, segundo Camarano e Abramovay (1999, p. 1).

De acordo com Silva e Macêdo (2009, p. 4, 10) o índice de crescimento urbano em 1940 era de "37,19%", e em 1950 alcançou "72,46%"; esse crescimento urbano acelerado gerou “inúmeros problemas socioambientais, como a multiplicação de bairros com infra-estrutura deficiente, o processo de favelização, habitações situadas em áreas de risco e alterações nos sistemas naturais”. O fato é que os mesmos problemas acontecidos na Europa no século XIX, aconteceu no Brasil no século XX, problemas estes que poderiam ter sido evitados com um planejamento urbano adequado por meio da identificação do processo migratório.

Tabela 1. Crescimento da população urbana e total do Brasil

| ANO | População total | População urbana | % da população urbana |
|---------------|-----------------|------------------|-----------------------|
| 1872 | 9.930.478 | 582.749 | 5,9 |
| 1890 | 14.333.915 | 976.038 | 6,8 |
| 1900 | 17.438.434 | 1.644.149 | 9,4 |
| 1920 | 30.635.605 | 3.287.448 | 10,7 |
| 1940* | 41.236.315 | 12.880.182 | 31,24 |
| 1950 | 51.944.397 | 18.782.891 | 36,16 |
| 1960 | 70.967.185 | 31.990.938 | 45,08 |
| 1970 | 93.204.379 | 50.600.000 | 56 |
| 1980** | 117.357.910 | 76.400.000 | 65,10 |

**Nos quatro primeiros censos, urbano significa a população total dos municípios cuja sede tinha mais de 50.000 habitantes. A partir de 1940, urbano significa somente a população de cidades e vilas, como definidas legalmente, isto é, respectivamente toda sede de município e toda sede de distrito, independentemente de seu tamanho.*

***Estimativa.*

Fonte: OLIVEN (2010, p. 67)

Observados os dados da tabela 1 e o processo de êxodo rural previamente exposto, identifica-se que o movimento de migração rural-urbano foi responsável pelo crescimento das cidades. Não obstante, o crescimento da população urbana e a falta de planejamento por parte das autoridades públicas gerou inúmeros problemas sociais, como por exemplo marginalização e favelização da população, ausência de infraestrutura básica, ausência de saneamento básico.

De acordo com Cano (1989, p. 64, 73) foi "esse grande traslado humano que provocou a urbanização precoce e desorganizada de nossas cidades, enchendo-as de gente. A incapacidade de o nosso capitalismo urbano empregá-la produtiva e plenamente, [...] a coloca à margem da sociedade, sob condições inferiores de vida". Ainda segundo o autor:

[...] essa expansão urbana, embora em alto ritmo, foi de certa forma suportável, até meados da década. Contudo, a ausência de um planejamento eficaz, a crise econômica que se manifesta entre 1962 e 1967 e a postura autoritária do Estado, relegando a segundo plano as questões atinentes aos problemas sociais, permitiram que essa urbanização se desse de forma desorganizada, gerando aquilo que se convencionou chamar de “problema urbano”, ou seja, uma carência, a deficiência de infra-estrutura e de atendimento às demandas sociais urbanas. O fenômeno não se restringiu a São Paulo, atingindo os principais centros urbanos do país (CANO, 1989, p. 73).

2.2 Perspectiva histórica do fluxo migratório na educação

O movimento de migração estudantil é observado por alguns autores e pesquisadores em seu contexto mais amplo, numa perspectiva internacional. Apesar de muito envolvida no contexto de globalização atual, pode ser observada ao longo da história por meio da movimentação de estudantes intercambistas para os países que foram instituindo universidades. As universidades sempre foram um ponto de atração que orientou pessoas a migrarem, pois a busca por conhecimento sempre moveu a humanidade.

Segundo Prudenciatto (2016), a partir da década de 1990 houve uma articulação mundial de professores e estudantes visando o intercâmbio de conhecimento e ensino. Esta internacionalização institucional para Stallivieri (2017, p. 3) deixaram "de ser uma opção institucional e passaram a fazer parte do *corpus* das discussões do ensino superior, com alto grau de complexidade”, embora ainda careça de definições, já que é expressada de diversas maneiras, como menciona Knight (2003):

The discussion on using the term international education centered on differentiating it from comparative education, global education, and multicultural education. Today, in the first decade of the 21st century, another set of related terms is emerging that includes transnational education, borderless education, and cross-border education. (KNIGHT, 2003, p. 2)

A universalização das instituições de ensino é um processo contemporâneo e a partir dele é possível notar que países referências tem recebido cada vez mais estudantes internacionais. Segundo Oliveira e Gomes (2017, p. 75),

[...] nos últimos anos a entrada de estudantes estrangeiros nos diferentes países de acolhimento ganhou importância relativa nos fluxos de

imigração.[...] o país com maior afluência de imigrantes por ‘razões educativas’ foi o Reino Unido, totalizando as autorizações de residência para estudo 42% do total de primeiras concessões de autorizações de residência.¹³ Seguiam-se a Romênia e Hungria, com 39% e 34% dos respectivos totais de primeiras concessões de autorizações de residência. No extremo oposto da distribuição encontrava-se nesse ano a Grécia, a Polónia e a Suécia, com apenas 2%, 6% e 6% de primeiras autorizações de residência por razões educativas, respectivamente. Em 2016 a média de primeiras autorizações de residência relacionadas com educação nos países da União Europeia foi de 20%. (OLIVEIRA; GOMES, 2017, p.75)

Por meio de dados publicados pelo Observatório de Migrações do governo de Portugal, é possível observar que o montante de migrações com finalidades estudantis para o Reino Unido, Romênia e Hungria representa um valor significativamente relevante dentro das razões que atraiu imigrantes para estes países Oliveira e Gomes (2017). Ainda segundo o autor,

[...] os estudantes imigrantes têm uma maior dificuldade de conseguir um bom desempenho quando comparados com os estudantes nacionais, por diversos fatores como renda familiar, situação socioeconômico, diferenças culturais, entre outros. A autoras também dizem que essas dificuldades podem ser atenuadas através de ação governamental por via das políticas públicas. [...] deve atender-se ao efeito que podem exercer as políticas públicas educativas no combate a desigualdades sociais e escolares transversais (e não específicas aos imigrantes), assumindo a estrutura de acolhimento e os respectivos enquadramentos institucionais e legais também pendor explicativo para diferenças de desempenho escolar que se podem observar em diferentes países de acolhimento de imigrantes (OLIVEIRA e GOMES, 2017, p. 76,77).

Oliveira e Gomes (2017, p. 77 *apud* Pisa, 2016, p. 255) afirmam que “*in many cases immigrant students have to overcome cultural and social barriers that compound the effects of socio-economic deprivation, including attending schools with fewer resources and higher concentrations of other disadvantaged student.* Neste caso, superar as barreiras sociais e culturais é um desafio para os estudantes migrantes, e isso se configura como uma tendência internacional que aponta para uma maior dificuldade de "os estudantes conseguirem a mesma performance escolar que os restantes estudantes”.

2.3 Migrações estudantis no Brasil

As migrações estudantis em sua concepção mais simples, diz sobre o fluxo de pessoas, mais especificamente os estudantes, que migram da sua região objetivando adquirir mais conhecimento. Este fluxo de pessoas pode ser observado não apenas de forma global, como também em âmbito nacional, devido o fato de as escolas, as universidades, os centros de pesquisas, estarem concentradas geograficamente, ou seja, fazendo com que as pessoas que vivem nas regiões periféricas tenham que se mudar para acessar o conhecimento.

O fenômeno de migração nacional pode ser observado inicialmente por um exemplo mundial, como no caso de Bolonha, Itália. A cidade foi palco da criação da primeira universidade do mundo, no ano de 1088, fato este que atraiu centenas de pessoas para a cidade. No Brasil as primeiras IES datam de 1808 com a criação das faculdades de medicina na Bahia e no Rio de Janeiro, e mais tardiamente com a criação da Faculdade de Direito em São Paulo. Neste sentido, o que se percebe é a localização de instituições de ensino em regiões "ricas", já que estas cidades formavam os pólos de desenvolvimento econômico e cultural do país na época.

Neste período, a economia das cidades interioranas era prioritariamente agrária, fato este que 'excluía a necessidade de mão de obra especializada', atraindo as pessoas para estudarem nos centros. Contudo, já começava a se notar o papel das regiões periféricas, ou municípios do interior, como responsáveis por alimentar essas regiões centralizadoras dos recursos físicos e humanos.

Durante o século XX, o Brasil passou por diversas reconfigurações, sendo afetado diretamente pela crise de 1929 e processos de industrialização no período Vargas, acontecimentos que influenciaram diretamente nas mudanças do ensino superior nos anos 60. O processo de industrialização brasileiro gerou uma maior necessidade de mão de obra qualificada no país, aumentando não apenas a demanda por instituições de ensino superior (IES), mas modificando a localização geográfica das mesmas para os *campis* no interior, o que em outrora situava-se nos grandes centros (SURUAGY, 2017).

Segundo Furtado (1998, p. 71), “a expansão do sistema, nos centros, depende cada vez mais de acesso às fontes desses recursos, localizados na periferia”. Em primeiro momento as Instituições de Ensino Superior foram criadas nas regiões centrais, pois precisavam capacitar a população para ter uma mão de obra especializada, que serviria de fomento para o

desenvolvimento industrial, cabendo às cidades periféricas o papel de fornecer os recursos humanos que seriam capacitados. Num segundo momento, como parte do planejamento governamental, as IES passaram a serem criadas e desenvolvidas no interior do país.

A Ditadura Militar no Brasil, no período que compreende 1964 até 1985, foi responsável por grandes mudanças na educação, principalmente no que tange a sua profissionalização. De acordo com Romanelli (1989, p. 235) a profissionalização do ensino médio "era vista como uma exigência que teria como resultado selecionar apenas os mais capazes para a Universidade, dar ocupação aos menos capazes e, ao mesmo tempo, conter a demanda de educação superior em limites mais estreitos". O fato é que a demanda por vagas na educação superior crescia surpreendentemente, e, conseqüentemente a demanda por investimentos.

Contudo, a estratégia adotada pelo governo militar para o desenvolvimento nacional era focada no ensino técnico-profissionalizante, que serviria como base para o fortalecimento das indústrias durante o período do "Milagre Econômico".

Tabela 2. Números de IES, vagas, candidatos e ingressos no ensino superior no Brasil (2007 e 2017)

| ANO | Total | Capital | Interior |
|-------------|-------------------------|-----------------------------|------------------|
| 2007 | 249 | 83 | 166 |
| 2017 | 296 | 98 | 198 |
| ANO | Vagas oferecidas | Candidatos Inscritos | Ingressos |
| 2007 | 329.260 | 2.290.490 | 298.491 |
| 2017 | 526.196 | 7.458.391 | 456.947 |

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do BRASIL (2012)

Quase vinte anos depois, em 2007, com a criação do Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI), houve uma ampliação dos *campis* universitários em conjunto com a abertura de milhares de vagas e oportunidades de ingressar no ensino superior. Os incentivos governamentais possibilitaram a chegada de *campis* em regiões mais isoladas, criando assim uma proximidade maior entre as pessoas e as IES. Essa proximidade dos *campis* no interior do país foi um enorme incentivo para que mais pessoas tivessem acesso ao ensino superior, já que se reduziu as distâncias geográficas e facilitou ainda mais as migrações.

Dados publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apontam para um aumento da quantidade de IES tanto na capital quanto no interior, da quantidade de vagas oferecidas pelas instituições, da procura da população pelo acesso ao ensino superior, e, também do número de pessoas ingressas no ensino superior (BRASIL, 2012), conforme mostra a Tabela 2. Segundo dados da portaria nº 126/2012 do MEC,

[...] esta fase, somada ao segundo momento, por meio do Reuni, trouxe um expressivo crescimento não somente das universidades federais, mas também de câmpus no interior do país. De 2003 a 2010, houve um salto de 45 para 59 universidades federais, o que representa a ampliação de 31%; e de 148 câmpus para 274 câmpus/unidades, crescimento de 85%. A interiorização também proporcionou uma expansão no país quando se elevou o número de municípios atendidos por universidades federais de 114 para 272, com um crescimento de 138%. Ainda no âmbito da integração e do desenvolvimento regional, destacam-se a criação de 47 novos câmpus no período entre 2011 e 2014 e os processos em tramitação no Congresso Nacional dos projetos de lei que criam outras quatro universidades. (BRASIL, 2012)

Os impactos na economia local vão além dos recursos movimentados mencionados. Tal movimentação constitui um conjunto de fatores que exercem um efeito dinâmico e multiplicador sobre as atividades econômicas locais (BOVO, 2003), o que torna uma universidade pública federal um importante atrativo para a realização de novos investimentos no município (GOEBEL; MIURA, 2004).

Aplicado a ideia de Castro (2011;2012), as IES geram uma positividade territorial tornando-se um ponto de atração para os estudantes que desejam adquirir mais conhecimento. Diz-se que o encurtamento das distancias geográficas entre a população de estudantes e as IES, associado com a positividade territorial causada pelas IES, tornam-se fatores favoráveis nas decisões de migrar dos estudantes, fato que concorda com a teoria de Ravenstein e descrita por Corbett (2003).

Porém, a formulação e implementação deste tipo de política pública educacional pelo Estado brasileiro gerou externalidades típicas de um modelo *Top-down* (quando as decisões são tomadas de maneira centralizada, geralmente pelo governo federal, mas sua execução se dará nos municípios). Estes desdobramentos e consequências - sejam positivas e negativas - são sentidos pelo ente federativo municipal, que não se planeja para esta mudança em sua estrutura social, econômica e cultural, como no caso das migrações estudantis.

Cabe aos municípios lidarem com estas externalidades, em termos de avaliação de capacidade estatal, já que não existe instrução específica sobre “como agir” frente aos possíveis problemas que poderão surgir.

2.4 Capacidade estatal

É importante dizer que o conceito de capacidade estatal considera questões como soberania nacional, criação e manutenção da ordem territorial, arrecadação de tributos e justiça (PIRES; GOMIDE, 2016). Depois desta primeira perspectiva, o conceito avançou para a análise dos processos históricos da construção do Estado mais especificamente para a capacidade de gerenciamento de conflitos internos e externos tendo por base a transformação da sociedade. Na sequência, capacidade estatal fora discutida numa perspectiva mais micro, sobre a capacidade efetiva que o Estado tem de entregar bens e serviços públicos que são os principais objetivos na elaboração de políticas públicas (PIRES; GOMIDE, 2016 *apud* MATTHEWS, 2012).

Ainda segundo Pires e Gomide (2016) “apesar das diferenças de escopo, a literatura sobre as capacidades do Estado pode ser amplamente caracterizada por uma preocupação com as habilidades e competências do Estado de estabelecer seus objetivos e realizá-los”. Nesse sentido, pode-se dizer que a capacidade estatal está diretamente ligada com a criação e elaboração de políticas públicas, na forma mais ampla, assim como na entrega e execução dos bens e serviços que são a finalidade objetivada pelas políticas públicas, de maneira mais micro. Para Grindle (1996), a capacidade estatal se divide em quatro dimensões sendo elas: (1) capacidade institucional, (2) capacidade técnica, (3) capacidade administrativa, e (4) capacidade política.

Na capacidade institucional, os estados deveriam ter regras claras, eficazes para regular interações econômicas e políticas, que diz respeito à capacidade de afirmar a primazia das políticas nacionais, convenções legais e normas de comportamento social e político. Na capacidade técnica, é necessário definir e gerenciar políticas macroeconômicas, com um quadro de analistas e gerentes econômicos capacitados, unidades equipadas para sempre fazer a análise de políticas. Na capacidade administrativa, deve-se focar na administração eficaz da

infraestrutura física e social básica, com objetivo de promover o desenvolvimento econômico e o bem-estar social. Por fim, na capacidade política diz-se sobre a criação de canais efetivos e legítimos para captação da demanda social, representação e resolução de conflitos, considerando a participação social no processo de tomada de decisão .

Isto quer dizer que o Estado deve ser capaz de entregar bens e serviços públicos, como saúde e educação por exemplo, prover infraestrutura básica, e lidar com as rotinas administrativas e funções básicas do governo, como a arrecadação de impostos, regulação econômica, e gerenciamento da informação.

Nota-se que capacidade estatal é um conceito amplo e que pode ser observado por diversas óticas a depender do autor que se utiliza como referência, porém todas essas análises se complementam à medida que exploram o Estado e suas funções. Todas abordam a questão de não apenas criar e executar políticas públicas, mas de se formar um Estado capaz deve criar condições para o desenvolvimento social, realizar as rotinas administrativas de forma eficiente, prover bens e serviços públicos de qualidade, criar canais efetivos para comunicação da sociedade com o governo podendo assim apresentar suas demandas.

O fenômeno das migrações estudantis, por exemplo, é atemporal; intensifica-se com o surgimento das universidades, e, continuará existindo enquanto houver pessoas se mudando com finalidade de buscar o conhecimento. Posto isso, faz-se necessário observar a capacidade estatal, uma vez que a dinâmica local pode ser alterada para melhor ou pior, a depender das ações governamentais.

2.5 Lavras: "cidade dos ipês e das escolas"

O município de Lavras, localizado no estado de Minas Gerais, possuía cerca de 92.200 habitantes no ano de 2010, sendo projetada uma população de aproximadamente 102 mil pessoas para o ano de 2018. Em 2019, estima-se que este número tenha sido superado, o que significa um aumento de mais de 10% da população.

Embora o número real de habitantes seja ainda desconhecido, já que o IBGE desconsidera a ampliação de vagas nas instituições de ensino ao projetar as estimativas. O aumento do número de vagas nas universidades cresceu sobremaneira, e se deve em muito as políticas de expansão do ensino superior citadas anteriormente, que atraem estudantes de todas as localidades do país para o município. Além de ser reconhecida como terra dos ipês, árvores de grande porte tipicamente brasileira que possui muitas espécies e flores muito bonitas, a cidade de Lavras-MG possui muitas escolas (de nível básico ao ensino superior). Somente no ensino superior, considerando as IES que possuem ofertas de cursos presenciais de graduação, o município possui 1 Universidade, 1 Centro Universitário e 2 Faculdades.

A considerar a Universidade Federal de Lavras (UFLA), maior instituição de ensino do município, tem-se constatado um aumento expressivo no número de vagas ofertadas nos últimos anos (entre 2007 e 2017), o que reflete diretamente no aumento das taxas de migração de estudantes para o município.

Tabela 3. Concluintes, cursos e matrículas na Universidade Federal de Lavras (2007 e 2017)

| ANO | CONCLUINTES | CURSOS | MÁTRICULAS |
|------|-------------|--------|------------|
| 2007 | 459 | 13 | 2859* |
| 2017 | 987 | 30 | 9646 |

* A Sinopse de estatísticas do INEP contabilizou no ano de 2007 apenas as matrículas realizadas até o dia 30/6/2007.

Fonte: Elaborado pelo autor

Isso demonstra certa preocupação, já que a população de estudantes impactam diretamente na gestão municipal, uma vez que os estudantes que migram para Lavras irão usufruir de todos os bens e serviços dispostos pelo município. Nesse sentido, é importante que os gestores municipais tenham planos e criem estratégias para gerir recursos e serviços para superar as dificuldades, uma vez que a demanda tem aumentando exponencialmente.

Por outro lado, deve-se destacar que a migração dos estudantes para o município de Lavras impacta positivamente o mercado local, aumentando o consumo de bens e serviços do setor privado, o que posteriormente se converte em tributos ao município. Outro aspecto positivo da migração dos estudantes é a concentração do capital intelectual no município, e que se torna um grande atrativo para a instalação de empresas no município, devido à oferta de mão de obra especializada.

Diante dessa realidade, são acrescentados vários serviços ao meio universitário, tais como livrarias, atividades de lazer, restaurantes, bares e infraestrutura de alojamento e transporte entre outros, desprendendo um processo de desenvolvimento e geração de empregos, principalmente próximo ao local onde está inserida a universidade. De modo geral, essas relações geradas pela universidade com seu entorno, acabam construindo uma forma centrípeta de atração de diversidades culturais, de lazer, entre outras. [...]

A atuação de uma universidade pública em determinado município movimenta e desenvolve a economia local. Tal movimentação pode ser considerada uma das funções de governo, que é interferir na economia visando à promoção de empregos e desenvolvimento econômico”. (PERNAMBUCO, 2018, p. 21)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação da pesquisa

A presente pesquisa se classifica como descritiva pois busca registrar e descrever os fatos observados sem que haja intervenção direta em campo por parte do pesquisador. A abordagem do problema é qualitativa, pois foram observados e analisados fatos cotidianos com peculiaridades de acordo com o local escolhido. Segundo Flick (2009, p.7)

A pesquisa qualitativa dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais. Conseqüentemente, a pesquisa qualitativa ocupa uma posição estratégica para traçar caminhos para que as ciências sociais [...] possam concretizar as tendências apresentadas. (FLICK, p. 7, 2009)

3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Quanto ao procedimento de coleta de dados optou-se, antes de analisar os tipos de impactos que o fluxo migratório estudantil tem causado na gestão pública municipal em Lavras, por realizar entrevistas com um grupo de estudantes migrantes a fim de identificar as políticas públicas mais frequentemente utilizadas por eles, dando condições para que fosse construído um roteiro de entrevista com perguntas mais direcionadas aos secretários municipais.

Como procedimento de análise de dados procedeu-se com a técnica de análise de conteúdo. Segundo Alves e Silva (1992) a análise qualitativa se caracteriza por ser um processo indutivo que tem como foco a fidelidade ao universo de vida cotidiano dos sujeitos. A análise dos dados gerados a partir das entrevistas serão interpretados de forma indutiva e de acordo com a experiência do pesquisador em campo, tendo em vista o contexto em que os entrevistados estão inseridos e mantendo a fidelidade das informações.

3.2.1 1ª Fase

Na primeira fase do levantamento, foi realizado um questionário semiestruturado que fora aplicado à 6 (seis) egressos migrantes, com um recorte para egressos do curso de graduação

Administração Pública da Universidade Federal de Lavras, por entender que estes estejam mais aderentes a temática e, portanto, contribuiriam com uma visão mais acurada sobre quais políticas públicas e áreas setoriais que os estudantes migrantes mais utilizam e demandam da gestão pública municipal. A amostra foi escolhida por conveniência.

3.2.2 2ª Fase

Nesta fase, buscou-se verificar a percepção dos gestores municipais, mais especificamente dos secretários do município de Lavras (Saúde; Educação; Esporte, Cultura, Lazer e Turismo; e Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Mobilidade Urbana) responsáveis pelas políticas públicas identificadas na 1ª fase, em três blocos de perguntas (apêndice):

- *Quais os aspectos positivos e negativos do fluxo migratório de estudantes no município;*
- *Quais os desafios que o município enfrenta, em termos de capacidade estatal; e*
- *Como o município tem se preparado para enfrentar esses desafios.*

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas apresentaram uma diversidade enorme de informações que se baseiam nas experiências individuais, cada qual com uma vivência e uma bagagem única. Ao relatar suas impressões os entrevistados transmitem em suas falas e perspectivas um pouco do cotidiano e da sua percepção acerca do assunto tratado.

De forma geral, nota-se que os estudantes migrantes utilizam diversos serviços públicos durante a estadia no município. Dentre os serviços públicos mais comuns foram citados a iluminação pública, o transporte público, a saúde e, a pavimentação e manutenção das ruas e demais tipos de logradouros. Uma quantidade enorme de serviços públicos que são utilizados não foram mencionados pelos entrevistados, como por exemplo, o saneamento básico, as atividades e eventos culturais, de lazer, o turismo, a prática esportiva, etc.

Quando questionados sobre a qualidade da prestação dos serviços no município, houve variadas respostas, e citados aspectos positivos e negativos. Isto se dá devido a experiência individual que cada um possui da utilização do mesmo, uma vez que os estudantes podem experimentar sensações diferentes do atendimento e da conformidade do serviço entregue, justificando assim as diferentes percepções acerca da qualidade da prestação dos serviços.

O estudante 1 (assim classificado em razão do sigilo de informações) relata que há problemas com a manutenção das ruas e avalia que a qualidade do serviço é péssima. O estudante 2, que utiliza com mais frequência os serviços de saúde, o julga como de boa qualidade. Todavia, o estudante 4 cita problemas com a utilização dos serviços de saúde, uma vez uma de suas experiências constatou equívoco por parte de um profissional a respeito de um diagnóstico médico. O estudante 3, por sua vez, relata problemas de iluminação pública, já que, em alguns momentos estes não estavam disponíveis ou apresentavam problemas e mau funcionamento.

O estudante 5 relata problemas com o transporte público, já que os horários não são fixos e, também, há insuficiência de veículos no período noturno, o que faz com que muitas pessoas não acessem os serviços. O mesmo estudante relata que fora bem atendido quando utilizou os serviços de saúde, algo rebatido pelo estudante 6, que relata demora nos atendimentos de

urgência e cita a ausência de alguns exames médicos, que somente podem ser realizados no município de Varginha, localizado a 100 quilômetros de distância.

Percebe-se, portanto, experiências divergentes vividas pelos estudantes, o que explica uma avaliação dada para cada um dos serviços públicos. Constata-se também, que uma experiência negativa na prestação de um serviço público aflora no indivíduo um sentimento de angústia. Fica nítido que alguns dos entrevistados não busca mencionar experiências agradáveis e/ou a utilização de demais serviços públicos, comentando apenas sobre o serviço que lhe marcou negativamente.

De modo geral, houve uma avaliação positiva da prestação dos serviços públicos no município, visto que poucos problemas foram apontados e alguns estudantes tiveram experiências positivas quando buscaram atendimento. Esta boa qualidade na prestação dos serviços públicos é um fator determinante para que os indivíduos decidam migrar. Um município que atende bem sua população se torna muito atrativo e certamente um alvo para os migrantes. Tendo a Universidade Federal de Lavras como atrativo fica ainda mais fácil verificar o alto número de estudantes que decide semestralmente por residir no município após aprovação no vestibular.

Quando os gestores municipais foram questionados sobre os aspectos positivos e negativos da migração estudantil para Lavras, obteve-se respostas muito positivas. Segundo a secretária de saúde, o município "tem uma geração maior de renda, o comércio né [...] ele movimentado mais, gera recursos financeiros para o município". Seguindo o mesmo pensamento, a secretária de educação concorda com esse aspecto e complementa:

[...] Eu vejo como aspecto positivo o fomento na questão da geração de recursos né [...] os estudantes, realmente eles movimentam não só a questão do comércio mas a parte cultural, a participação mais efetiva nas atividades que são desenvolvidas no município, [...] eles agregam valor em termos de incentivos na participação de projetos e atividades, no caso das nossas escolas. (SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DE LAVRAS-MG, 2019)

Partindo da perspectiva cultural, o secretário de esporte, lazer, cultura e turismo vai além ao dizer que

[...] Por exemplo, assim, na cultura, a gente vai receber pessoas de várias culturas diferentes, [...] então nós vamos enriquecer a cultura lavrense, isso é um fato. Nós vamos ter que criar mais opções culturais para não só atender a população de lavras, mas também esses alunos que vão estar

aqui durante um tempo. Então, é a vinda deles que causam o benefício na cultura, de trazer mais cultura, e de fazer com que nós criemos mais oportunidades de cultura e lazer para eles. (SECRETÁRIO DE ESPORTE, LAZER, CULTURA E TURISMO DE LAVRAS-MG, 2019)

Observa-se, portanto, que o valor cultural agregado ao município pelos estudantes migrantes é de suma importância, uma vez que chegam indivíduos das mais variadas localidades, que trazem consigo uma diversidade cultural que é reconhecida pelos gestores. Contudo, dar continuidade aos movimentos culturais mostra-se uma tarefa difícil, e isso é evidenciado pela fala do secretário.

Eu vou dar um exemplo do Maracatu 'Baque do Morro', que hoje desenvolve um trabalho dentro da secretaria, com ensaios, com aulas de percussão [...] a gente abraça para não deixar a cultura morrer. (SECRETÁRIO DE ESPORTE, LAZER, CULTURA E TURISMO DE LAVRAS-MG, 2019)

A fim de perpetuar os movimentos culturais trazidos pelos estudantes migrantes, o município muitas vezes necessita fazer investimentos, emprestar locais de ensaio, fornecer materiais e profissionais para dar suporte. Outro aspecto positivo observado nas entrevistas dos gestores é o aumento na questão turística. O secretário de esporte, lazer, cultura e turismo observa que os ganhos no turismo são muito relevantes, uma vez que há sempre a visitação de pais, amigos, namorados e namoradas dos estudantes.

A renda gerada por meio do consumo dos estudantes migrantes é fundamental para a economia do município, e isso se destaca entre os gestores como principal aspecto positivo. Todavia existe um outro aspecto positivo mencionado pela secretária de saúde, que é muito relevante para o município, e que consiste na expectativa do estudante se graduar e permanecer por aqui, como mão de obra qualificada. A gestora de saúde diz que o município carece de determinadas especializações médicas, e que a contratação desses médicos pelo setor público é difícil, no entanto menciona que após a instalação do curso de medicina na Universidade Federal de Lavras criou-se uma expectativa de que os estudantes que se graduaram aqui e especializaram nas áreas demandadas, permaneçam no município a fim de suprir essa carência profissional.

Percebe-se isso dado que o município de Lavras criou uma certa dependência dos estudantes migrantes, seja no consumo do setor privado e geração de renda, seja na necessidade de mão de obra especializada, e, também na ampliação e diversificação cultural.

No que tange os aspectos negativos da migração estudantil para o município, o principal tópico consiste no gasto público a mais que é necessário para manutenção dos serviços. De acordo com a secretária de desenvolvimento econômico, mobilidade urbana, indústria, houve a necessidade de criação de um novo plano de mobilidade urbana para o município, pois com o crescimento e expansão da universidade conseqüentemente houve um aumento de veículos rodando na cidade, o que gerou muito congestionamento.

E aí a pesquisa apontou que nós temos em torno de 59 mil veículos emplacados em lavras, a universidade conta com uma frota de aproximadamente 15 mil veículos, e a gente tem entre esses 15 lá da universidade mais as outras pessoas que recorrem aqui ao município, que a gente chama de uma frota flutuante em torno de 23 mil. Mas só a universidade responde aí por mais ou menos 15 mil veículos que circulam aqui no município de outras localidades vindas desses estudantes, é um grande problema na mobilidade porque o município não cresceu de uma forma planejada, as ruas são estreitas, tem dificuldade de estacionamento, tem dificuldade de circulação em algumas vias. (SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MOBILIDADE URBANA DE LAVRAS-MG, 2019)

Observa-se então, que com a vinda dos estudantes migrantes para Lavras, houve a necessidade de um aporte maior de recursos públicos na manutenção das vias públicas.

Outro aspecto negativo que se pode notar é o descumprimento de regras por parte dos estudantes. Para o bom funcionamento do setor público existe diversas normas, regulamentos, leis, cartilhas, que existem com a finalidade de organizar os serviços. No entanto, os estudantes acabam transpondo essas regras. De acordo com o secretário de esporte, lazer, cultura e turismo esse é um ponto negativo.

Dentro do esporte, eu já acho que é vantajoso, mas nem tanto, vou dar um exemplo [...] nós cedemos muito dos nossos espaços para as atléticas da universidade. Hoje são muitas atléticas querendo fazer eventos [...] então chega aqui, nós precisamos implantar uma regra e nós não conseguimos implantar essa regra, por quê? Porque as pessoas não estão educadas para conviver, por exemplo não pode ter o consumo de bebida alcoólica e eles colocam bebida alcoólica dentro da mochila e escondem atrás do vigia e entram com bebida alcoólica para dentro. Então eles descumprem regras que o poder público tem a necessidade de serem cumpridas para manterem a ordem do local. (SECRETÁRIO DE ESPORTE, LAZER, CULTURA E TURISMO DE LAVRAS-MG, 2019)

Ainda segundo o secretário de esporte, lazer, cultura e turismo existe outro fator negativo no que diz respeito a captação de recursos e parcerias para o setor público. Esse problema é explicado pelo alcance dos eventos organizados pelos estudantes e também pelos valores

praticados. Muitas vezes um empresário prefere patrocinar festas e estampar sua empresa em eventos estudantis por preços menores do que fechar uma parceria com o município para criar um projeto educacional e esportivo de maior durabilidade. As parcerias público-privadas são fundamentais na criação e execução de alguns projetos sociais, mas em termos mercadológicos os estudantes são mais atrativos para as empresas, colocando-se como um empecilho na captação de recursos e parcerias para o setor público.

Outra coisa que eu acho que as vezes atrapalha e atrapalha muito é que eles [estudantes] se vendem de uma forma muito barata, então por exemplo, as vezes a gente vai desenvolver um projeto e a gente precisa captar fundos para esse projeto, né, alunos de republica faz uma festa e eles vendem um marketing [patrocínio] através de mídia de facebook, ou de instagram, ou de whatsapp, onde uma empresa prefere investir 100 reais em uma festa do que investir 1000 reais em um projeto esportivo educacional durante 1 ano que vai trazer um retorno para o município na formação e no auxílio da construção educacional e esportiva do aluno atleta. Então é, essa venda barata do aluno da UFLA, ele traz alguns resultados negativos pro município no que diz respeito ao aporte financeiro que necessitamos para incentivar o esporte ou a cultura da cidade. (SECRETÁRIO DE ESPORTE, LAZER, CULTURA E TURISMO DE LAVRAS-MG, 2019)

Finalmente, observa-se que existe ainda um outro aspecto negativo, que consiste em dados e informações sobre a população de estudantes migrantes. Por se tratar de migrantes, o IBGE classifica os estudantes como população flutuante, o que impacta diretamente na hora de fazer o orçamento municipal. O município fica, portanto, sem captação de recursos do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), e ao mesmo tempo os estudantes estão presentes no município por longos períodos até a graduação concluir. De acordo com Brenda Santunioni³, vereadora do município de Viçosa-MG “são necessários novos parâmetros para a contabilização do IBGE, pois é sabido que muitos municípios do país possuem uma população flutuante que hoje não é contabilizada”.

³ Brenda Silva Santunioni é vereadora do município de Viçosa-MG durante a atual gestão, tendo dito tal frase junto a associação mineira de municípios. Link da matéria disponível em: < <https://portalamm.org.br/populacao-flutuante-de-cidades-universitarias-esta-na-pauta-de-debates-da-amm/>>, último acesso em 20 de novembro de 2019.

5 CONCLUSÃO

A migração estudantil é um tema muito pouco trabalhado cientificamente no Brasil, carecendo, portanto, de um refinamento teórico e prático, que busquem mensurar seus impactos na gestão pública, sobretudo acerca da renda, impactos sociais etc. Embora tenha havido uma grande dificuldade de se encontrar trabalhos que ajudassem a desbravar o tema, assim como dados e informações específicas para mensurar os impactos causados por essa migração, resolveu-se desenvolver este tipo de estudo exploratório.

A investigação de campo proporcionou resultados relevantes no que tange a importância dessa população para o município de Lavras, assim como imagina-se ser também para os demais municípios menores que possuem IES e captam muitos estudantes. Os gestores municipais de Lavras, em sua maioria, consideram os estudantes como uma população fundamental para a cidade, contribuindo principalmente para o crescimento econômico local e enriquecimento cultural.

Por outro lado, a investigação que esse trabalho propôs resultou em uma imediata preocupação dos gestores, sobretudo para a necessidade de empregar técnicas que permitam um melhor conhecimento das características dessa população, algo que pode impactar em curto e longo prazo em melhores escolhas, sobretudo para fins de planejamento, como na questão da captação de receitas, levando em consideração as restrições do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), e organização do orçamento, buscando adequar o atendimento dos serviços públicos à demanda que os estudantes migrantes geram cotidianamente.

As migrações estudantis se intensificaram em larga escala após as políticas públicas educacionais implantadas no final da década de 2010, possibilitando com mais facilidade o ingresso de estudante de qualquer localidade do país em uma universidade situada em outra região. A investigação desse movimento migratório se faz importante não apenas para o município, mas também como um caminho para a avaliação de impacto das políticas públicas educacionais, pois esse movimento migratório provoca externalidades que precisam ser mapeadas.

Conclui-se, portanto, que o impacto gerado pelos estudantes no município de Lavras é positivo, principalmente no que tange a geração de renda devido ao aumento do consumo de bens e serviços, também é positivo na questão cultural, no desenvolvimento econômico, turismo, etc. O principal aspecto negativo é o aumento do gasto público, contudo esse ponto negativo ainda pode ser resolvido com uma maior captação de recursos, fato esse que demanda uma melhor articulação dos gestores; e indiretamente, mas não citado, sobre a inflação imobiliária, que devesse ser mais explorado e talvez fosse citado com intensificação dos respondentes desta pesquisa.

É possível concluir também, que esse campo de estudos sobre movimentos migratórios e os impactos para gestão municipal ainda pode ser muito explorado pelos pesquisadores.

6 REFERÊNCIAS

- ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Análise qualitativa de dados de entrevista: uma proposta. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, n. 2, p. 61-69, Julho 1992 .
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep. **Censo da Educação Superior 2016: Notas Estatísticas**. Brasília, DF, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Brasília, DF, 2012.
- BOVO, José M. **Impactos econômicos e financeiros da UNESP para os municípios**. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- CANO, Wilson. **Urbanização: sua crise e revisão de seu planejamento**. Revista de Economia Política, vol. 9, nº 1, jan-mar, Campinas - SP. 1989.
- CAMARANO, A. A; ABRAMOVAY, R. **Êxodo Rural, Envelhecimento e Masculinização no Brasil: Panorama dos Últimos 50 Anos**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.
- CASTRO, V. Fátima de. **Imigração e territórios em mudança: Teoria e prática(s) do modelo de atração-repulsão numa região de baixas densidades**. Cadernos de Geografia nº 30/31, Coimbra – Portugal, 2011/2012.
- CORBETT, J. Ernest George Ravenstein. **The Laws of Migration**, 1885. *CSISS Classics. UC Santa Barbara: Center for Spatially Integrated Social Science*, 2003.
- FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa / Uwe Flick ; tradução Joice Elias Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2009.
- FURTADO, Celso. O mito do Desenvolvimento Econômico. 3ª ed. Paz e Terra, 1998.
- VELOSO, João Francisco Alves, et al. Gestão municipal no Brasil: um retrato das prefeituras. Brasília: Ipea, 2011. 303 p. : gráfs., mapas, tabs.
- GOEBEL, M. A.; MIURA, M. N. **A universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo-PR**. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2004. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/743/628> . Acesso em 15 de outubro de 2019.
- GRINDLE, S. Merilee. **Challenging the State: Crisis and innovation in Latin America and Africa**. Press Syndicate of the University of Cambridge. Cambridge, 1996.
- KNIGHT, Jane. **Internacional Higher Education: International issues**. Ontario – Canadá. S/A.
- LEE, E. S. **A Theory of Migration**. Demography, Vol. 3, No. 1. 1966, p. 47-57.

MINAYO, M. C. de S; HARTZ, Z. M. de A; BUSS, P. M. **Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário.** Ciência & Saúde Coletiva. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil. 2000.

MOREIRA, B. Julia. **Política em Relação aos Refugiados no Brasil.** Universidade Estadual de Campinas. Campinas – São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, C. R; GOMES, N. **Indicadores de Integração de Imigrantes: Relatório Estatístico Anual 2017.** 1ª ed. Lisboa, Portugal (Imigração em Números – Relatórios Anuais 2). 2017.

OLIVEN, R. G. Urbanização e mudança social no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein, 2010. 146 p.

PERNAMBUCO, D. S. Wendel. **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL: evidências da participação da Universidade Federal de Lavras na economia e finanças públicas do município de Lavras.** Universidade Federal de Lavras. Lavras – Minas Gerais, 2018.

PIRES, R. R. C; GOMIDE, A. de Á. **Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais.** *Rev. Sociol. Polit.*, Curitiba , v. 24, n. 58, p. 121-143, June 2016 .

População flutuantes de cidades universitárias está em pauta de debates da AMM. Associação Mineira de Municípios, 2017. Disponível em: < <https://portalamm.org.br/populacao-flutuante-de-cidades-universitarias-esta-na-pauta-de-debates-da-amm/>>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

PRUDENCIATTO, Mariana. **A Migração estudantil no contexto da Internacionalização Universitária: Olhar geográfico e a interface com os processos formativos na graduação.** UNESP Rio Claro, 2016.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** Vozes, 8ª Edição, Petrópolis – Rio de Janeiro, 1986.

SILVA, R. C. N. da; MACÊDO, C. de S. **A Urbanização Brasileira.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Universidade Estadual da Paraíba, 2009. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia%20-%20Reing/Geografia%20Urbana/Geo_Urb_A05_WEB_ZBM_SF_SI_SE_161209.pdf. Acessado em 4 de dezembro de 2019.

STALLIVIERI, Luciene. **Internacionalização e Intercâmbio: Dimensões e perspectivas.** Curitiba-PR, 2017.

SURUAGY, E. A. de F. Reforma do Ensino Superior no Brasil: um olhar a partir da história. **Revista da Universidade Federal de Goiás.** Goiânia, 13-16. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48780/23955>. Acessado em 4 de dezembro de 2019.

VISENTINI, P. F; PEREIRA, A. D. **Manual do candidato: história mundial contemporânea (1776-1991): da independência dos Estados Unidos ao colapso da União Soviética.** 3. ed. rev. atual. – Brasília : FUNAG, 2012. 283 p.

Apêndice A

Questionário para Egressos

1. Dentre os serviços públicos prestados para a população no município de Lavras, quais você utilizou com mais frequência no período de graduação?
2. Ao longo da sua estadia em Lavras, você se deparou com algum problema no uso ou na continuidade da prestação dos serviços públicos? Se sim, descreva o problema.
3. Qual sua avaliação para a qualidade dos serviços públicos prestados no município de Lavras-MG? Justifique sua avaliação.

Apêndice B

Roteiro de Entrevista com Secretários

1. Quando há o aumento de vagas de estudantes oferecidas pela UFLA e ou outras, conseqüentemente há um aumento da vinda de mais estudantes para o município de lavras. Quais são os aspectos positivos e negativos da chegada desses estudantes.
2. Quais são os desafios e externalidades que o município enxerga na vinda dos estudantes? Quais desafios enfrentam para conseguir atender à todos os estudantes?
3. Existe alguma articulação do município com a IES pra planejar e entregar os serviços públicos para estes estudantes, alguma política, reuniões, etc.?